

# ADISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600 »  
Fóra do reino acresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

**JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA**

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Anúncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Anúncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

## EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de fóra do concelho de que mandamos para cobrança ás diferentes estações postaes os recibos das suas assignaturas referentes ao 1.º semestre de 1900, a terminar no 1.º de julho proximo.

Com o fim de regularisarmos a nossa escripturação e para maior facilidade da cobrança, extrahimos para aquelles dos nossos assignantes cujos semestres terminaram em março e abril, recibos a terminar em julho, desprezando o tempo decorrido entre aquelles e este mez, embora com graves prejuizos para nós.

Rogamos a todos a fineza de mandarem satisfazer as suas importancias, depois de avisados, porquanto a demora no pagamento nos cauza enormes transtornos e obriga a devolução dos recibos que nos vem augmentar as despesas com estampilhas.

Ovar, 2 de Junho

## O ECLIPSE

Dissemos que o sol tambem se move, e se dirige para a constelação d'Hercules; a sua velocidade por anno é de 111 milhões de leguas—leva atraz de si a terra, e todos os outros planetas.

Herschell foi o primeiro que notou o seu movimento de translação—observando que a distancia que separa certas estrellas parece augmentar, emquanto que outras situadas do lado opposto se approximam, explicou este facto pela marcha do sol para as estrellas, cujas distancias augmentam, emquanto que se affasta das que parecem approximarem-se—mas para isto não era preciso que a velocidade fôsse igual—mas se é diferente em todas ellas?

A luz percorre 77 mil leguas em cada segundo, e para avaliarmos ou fazermos ideia das distancias a que estão as estrellas mais visinhas, basta dizer que a luz para chegar á terra da estrella Alpha do Centauro gasta perto de 4 annos—de Sirius, 22—da Polar, 31—da Cabra, 72!

A luz que nos vem d'algumas nebulosas demorou-se no espaço 12 milhões d'annos!

No seculo passado, Halley e Cassini, comparando as castas antigas com as posições das estrellas no seu tempo, viram que muitas se haviam deslocado—assim, emquanto ás estrellas que apparentemente se julgavam fixas, devemos attribuir esta apparencia á enorme distancia que d'ellas nos separa.

As suas velocidades assombram egualmente.

A do Alpha do Centauro orça por 150 milhões de leguas por anno—a da 61 da Lyra por 608—a de Sirius por 312—a de Arcturus por 673—a da Cabra por 380, etc.

Estas velocidades, comtudo, não são as absolutas—são apenas as que em geometria se chamam projecções ou inferiores ás reaes—um *minimum*.

E como s'explicará o apparecimento repentino d'estrellas, que depois desaparecem sem mais voltarem, e a vinda d'outras que apparecem, esplendem e depois escurecem, que variam de grandeza periodicamente?

Será um astro extinto, que cahindo sobre outro o incendeia em virtude do movimento, que, cessando, se converte em calor?

Será uma estrella que vem das profundezas do espaço, e se torna visivel á medida que corre para nós?

Astros ha, que augmentam gradualmente de brilho desde o seculo XVIII; outros, cuja luz se abate e acaba por desaparecer á nossa vista—que foi? foi um astro que arrefeceu e se apagou, ou que se affastou a pouco e pouco e se sumiu no abysmo?

Visto cada estrella pertencer a um grupo, o nosso sol faz parte d'uma agglomeração, que segundo o calculo de Herschell não conta menos de 20 milhões d'estrellas como elle!

E' essa zona, que parece um vapor luminoso, a que dão o nome popular de estrada de S. Thiago, ou a via lactea dos antigos poetas—e em astronomia é uma das innumeraveis nebulosas, que fluctuam no espaço—ou no oceano ethereo.

Por mais vasta que seja, ainda ha maiores—taes são as chamadas *nuvens de Magalhães*.

Estas nebulosas, em vez de se resolverem em estrellas, só offercem, vistas pelos telescopios de mais alcance, o aspecto de materia cosmica—mas *estas irresoluveis* ainda mostram no centro um nucleo assás condensado, uma estrella já formada, ou em via de formação, da qual ha indicios—eis ahi como as esferas, soes e mundos, se geram.

Das ideias scientificas indicadas n'este artigo nasceram as seguintes estancias do *Firmamento*:

E cada qual de vós um astro encerra,

Um sol, que apenas vejo;  
Monarcha d'outros mundos como a terra,  
Que formam seu cortejo.

Ninguém póda contar-vos—quem podéra  
Esses mundos contar a quem daes vida,  
Escuros para nós qual nossa esfera  
Vos é nas trevas da ampidão sumida?

E vós lá perto accesas

Do throno soberano,  
Quem vos hade seguir nas profundezas  
D'esse ethereo oceano?

E quem hade contar-vos n'essas plagas,  
Que os ceos ostentam de brilhante aivura,  
Lá onde sua mão sustem as vagas  
Dos soes que um dia romperão n'altura!

O' terra, que já dizem moribunda,

Ao menos decadente,

Tu és jóven ainda! A cada passo

Tu assistes de um mundo ás agónias,

E rolas entretanto n'esse espaço

Coberta de perfumes e harmonias.

(Continúa).

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

## O ECLIPSE DO SOL

Este phenomeno, ha tanto tempo prophetizado, trouxe a Ovar uma concorrência desuzada e selecta.

Entre os hospedes illustres que escolheram Ovar para ponto de observação distinguiram-se, indubitavelmente, Suas Altezas o Principe Real D. Luiz Philippe, e D. Manoel que, acompanhados de seus aios o major Mousinho de Albuquerque e D. Izabel de Menezes, chegaram á estação d'esta villa cerca da 1 e meia horas da tarde, onde eram esperados pela camara municipal d'este concelho, auctoridades judiciaes, administrativas, ecclesiasticas, fiscaes, emfim todo o elemento official

do concelho. A corporação dos Bombeiros Voluntarios, acompanhados da banda Ovarense, tambem foi prestar as honras a Suas Altezas.

Na *gare* achava-se postada uma força de capitão de infantaria 18 com a sua banda, afim de fazer a guarda d'honra a tão illustres hospedes. Depois dos cumprimentos do estylo e levantados pelo presidente da camara os vivos officiaes, pôz-se em caminho o cortejo em direcção aos Paços do Concelho, aonde já se encontrava, prestando as honras do costume, o corpo activo dos Bombeiros Voluntarios. Suas Altezas Reaes foram durante o trajecto, aclamados e recebidos galhardamente pelas damas da terra que despejavam grande quantidade de flores sobre os Augustos visitantes. Instalados nos compartimentos reservados que a camara lhes havia destinado, foi o Principe Real cumprimentado pela direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios que, pela voz do seu digno presidente, lhe leu uma saudação de boas vindas e lhe depóz nas mãos o diploma de presidente honorario d'aquella Associação, que se achava encerrado n'uma magnifica pasta de pelucia azul, forrada a seda branca, com cantos de prata, tendo na frente as armas reaes portuguezas e no verso o emblema da Associação com a dedicatoria: *os bombeiros voluntarios de Ovar—28 de maio—1900*. Sua Alteza agradeceu tão alta e significativa distincção, ficando penhoradissimo com a honra que lhe havia sido conferida.

A's quatro e meia horas, Suas Altezas, acompanhados de todas as corporações officiaes, visitaram a igreja matriz d'esta villa, seguindo d'ahi para a Estação dos caminhos de ferro, d'onde partiram em direcção a Lisboa no comboio especial das 5 e 10 minutos. A' partida, depois dos novos cumprimentos officiaes e de levantados os vivos do estylo, calorosamente correspondidos, foram os illustres hospedes saudados não só pela guarda d'honra que continuava para esse effeito postada na Estação, mas tambem pela grande massa popular que ahi accorreu pressuroza para se despedir de Suas Altezas.

## Collegio de Santa Maria

Esta villa, que durante os dois primeiros dias da semana, monopolizou a attenção publica pela sublimidade de suas festas, muito tarde verá a luz alegre e incandescente de tantos romeiros distinctos.

Se na segunda-feira trajou galas pela visita assás honrosa de suas altezas, por cuja existencia muita se ha-de sacrificar no altar sagrado da patria; no dia seguinte, um alento de satisfação tambem a inflamou, sobremaneira.

Por que a sua alma meridional, immaculada e imponente, está sempre preparada, pela pratica fiel das instituições vigentes, para a grande batalha legal em que se possa assegurar com toda a solidez, a grandeza e a felicidade da sua patria querida.

Ovar, depois de haver recebido condignamente os futuros dirigentes do paiz, para cuja segurança e garantia nunca fraqueja o seu animo, embora seus filhos tenham de ser trucidados irremediavelmente; Ovar, ao ser avistada a bandeira do Collegio de Santa Maria, e ouvidos os sons penetrantes dos clarins d'um batalhão academico, correu tambem com consummada delicadeza ao seu encontro, afim de lhe dar as boas vindas, com as mais visiveis amostras de agrado e contentamento.

\* \* \*

Cerca das 10 horas da manhã de terça-feira, os avisos d'uma banda jovial atrahiram á igreja matriz d'esta villa muitos espiritos scintillantes de patriotas, almas eleitas, sequiosas de ideal, dava ingresso no nosso primeiro templo uma mocidade immaculada, prestigiosa, captivante, avassaladora, honra das nossas escolas, que mais tarde será coroadá com os mais lidimos e radiosos triumphos. Seguidamente, rezou-se uma missa, tocando sempre durante tão religiosa cerimonia a banda da Officina de S. José, de que é mui digno director o reverendo padre Sebastião de Vasconcellos. Após o sacrificio da missa, dirigiram-se os alumnos do Collegio ao Calvario e d'aqui para o edificio da camara, onde foram delirantemente recebidos, debaixo das mais estrondosas saudações, por todo o corpo senatorial e circumstantes.

Terminados os vivas, eloquente demonstração do mais solemne acolhimento á mocidade, que na sua expansão deixou vestigios inconfundiveis de seus nobres sentimentos, a tuna do Collegio de Santa Maria executou deliciosos trechos de musica que, como o arco-iris, uniram a alegria dos filhos d'esta villa á dos esperançosos collegiaes, que ligando-se a nós em estreito amplexo, muito significativo e quente, traduziram bem os mais puros ideaes e as mais nobres e sublimes aspirações em tão manifesta congratulação.

Quando o entusiasmo recrudescceu, o distincto academico Domingos Pepulim, em nome do povo de Ovar, saudou n'um magnifico improviso os directores do Collegio de Santa Maria e da Officina de S. José n'uma linguagem doce, poetica e harmoniosa, como é a nossa, bordada aqui e alli de felicissimas imagens; fallou em nome da camara municipal o sr. Rodrigues do Valle, exaltando já os directores, já os alumnos do Collegio de Santa Maria e Officina de S. José, aos quaes levantou delirantes vivas que foram calorosamente correspondidos.

Agradecendo á camara tanta gentileza, espriaram-se muito e muito sobre essa entidade moral que se chama patria e que é o mais valente estimulo, a mais abundante fonte de energias preclaras, de rasgos de heroicidade que o homem tem desde o alvorecer da existencia até quando esta descamba para a noite do tumulo, os reverendos Francisco Xavier Schurrer, superior do collegio, e Sebastião de Vasconcellos, da Officina de S. José.

Findos os discursos, trocaram-se ainda muitos vivas, que foram festejados pelo hymno nacional.

Formado novamente o batalhão do collegio, com a banda á frente, seguiu para o Carregal onde tomou

alguns barcos, que estavam vistosamente engalanados, e que seguiram, rio abaixo, até ao caes da Ribeira, reinando durante o passeio a mais viva satisfação.

Na volta, os alumnos foram ainda carinhosamente recebidos, chovendo sobre as suas cabeças muitas flores, que elles agradeciam com ruidosas saudações.

Eram 7 horas da tarde, quando chegaram á estação do caminho de ferro, precedidos de extraordinaria concorrencia.

Aqui, o enthusiasmo tocaria as raias do delirio, se um inesperado incidente, — um desastre que emocionou a todos, não lhe pozesse ponto final.

## NOTICIARIO

A pedido da commissão de senhoras que tomou a iniciativa de organizar uma *kermesse* para melhoramentos materiaes na Ordem Terceira d'esta villa, encetaremos no proximo numero a publicação das offer-tas em dinheiro feitas áquella commissão e bem assim das prendas enviadas para a mesma *kermesse*. Ainda não está definitivamente assente o dia em que ha-de ter lugar, sendo todavia certo que o local escolhido será o largo dos Campos, devendo o bazar realisar-se por fins de junho ou principios de julho.

## Desastre

Quando na terça-feira passada, chegava á gare da estação dos caminhos de ferro d'esta villa, o comboio n.º 19, vindo de Alfarellos, o menor Antonio Gomes, filho de Raymundo Gomes, chefe de comboio, atravessou a linha ferrea por frente da locomotiva, com tanta fatalidade que a bomba direita da mesma, colhendo-o, o prostrou por terra, passando-lhe sobre o corpo a maioria dos wagons de que era formado o comboio. Um dos rapazes que fazia parte da banda da officina de S. José, que havia acompanhado a esta villa o Collegio de Santa Maria do Porto, como n'outro local referimos, pretendeu ainda suster o desgraçado, mas baldados foram os seus esforços, não obstante ter chegado a correr imminente perigo. O panico produzido na gare, que se achava apinhada de homens e creanças, foi enorme e a consternação geral, principalmente depois que se viu o lamentavel estado em que ficou aquella creança—ante-braço e perna direitos completamente decepados e triturados. O infeliz Antonio Gomes, foi logo conduzido em maca ao hospital d'esta villa, aonde os medicos do partido, drs. Cunha, Amaral e Baptista, lhe fizeram a autopsia dos membros lezados. E' grave o estado do infeliz, mas ainda vive. O sr. administrador do concelho, que se encontrava na gare, deu promptas providencias e acompanhou o infeliz ao hospital, permanecendo alli até ás 11 horas da noite.

O sr. Luiz da Costa, mui digno e activo chefe da estação dos caminhos de ferro, quando o lamentavel accidente se deu, andava desviando da margem da gare os alumnos do Collegio de Santa Maria, que em numero superior a 100 alli se encontravam, afim de seguir n'esse comboio para o Porto,

## Moedas de 50 e de 100 réis

Prevenimos os nossos leitores e o publico em geral de que as moedas de prata de 50 e de 100 réis, sómente teem curso legal até ao dia

31 do proximo mez de julho. Até esse dia deverão ser trocadas na recebedoria d'este concelho, por outras de igual metal de 200 ou 500 réis, salvo os minimos que serão trocados por outra especie de moeda.

Chamamos a atenção, para o edital do delegado do thesouro do districto de Aveiro, que em outro logar publicamos.

## Estada

Visitou-nos no dia 28 do passado mez, o nosso particular amigo Amandio Braga, cavalheiro distinctissimo da cidade do Porto.

Os nossos agradecimentos.

## Sermão

Fazer-se-ha ouvir hoje e pela primeira vez na igreja matriz d'esta villa, o nosso amigo rev. Antonio Dias Borges, o qual dedicou o seu primeiro trabalho oratorio á Virgem Nossa Senhora. E' de esperar que sua rev.<sup>ma</sup> a quem não faltam recursos intellectuaes se desempenhe condignamente da missão de que voluntariamente se incumbiu.

## Novenas

Terminaram na igreja matriz e capella de Nossa Senhora da Graça as devoções do mez de maio, consagradas á Virgem da Conceição.

O encerramento do mez de Maria, feito na igreja matriz, tem logar hoje, sendo orador, como já foi dito, o rev. Antonio Borges, e o feito na capella de Nossa Senhora da Graça pela Ordem Terceira, terá logar no dia 10, sendo orador o rev. Caetano Fernandes, futuro abbade de Vallega.

## Trezena

Começaram na passada sexta-feira as novenas ao milagroso thaumaturgo portuguez Santo Antonio, a expensas da irmandade. O acto religioso tem logar todos os dias pelas 6 horas da tarde com acompanhamento d'orchestra.

## Festividade

Realisa-se amanhã no lugar de Guilhovae d'esta freguezia a tradicional festividade de S. Donato. E' d'esperar que os devotos do salpicão e verdasco não faltem áquella aprazivel lugar, aonde se acha levantada a Ermida de Nossa Senhora d'Ajuda, em honra da qual é celebrada a festividade. Hoje haverá iluminação e fogo d'artificio, fazendo-se ouvir duas bandas, d'uma das quaes é a «Ovarense», d'esta villa.

## Docentes

Encontram-se aguardando o leito os nossos amigos dr. José Antonio d'Almeida, distincto advogado no auditorio d'esta comarca, e Armando Huet de Bacellar.

Desejamos-lhes rapidas melhoras.

## Notas a lapis

Parte para o Gerez, no proximo dia 5, o sr. Antonio Soares Balreira.

—Abraçamos na segunda-feira, o nosso distincto amigo David Ferreira da Rocha, capitão de infantaria 18.

—Estiveram entre nós e já retiraram para Coimbra os ex.<sup>mos</sup> snrs. drs. Bernardo d'Albuquerque, Manoel d'Oliveira Chaves e Castro, lentes jubilados, Guilherme Alves Moreira e Affonso Costa, lentes da Faculdade de Direito.

—No comboyo excursionista, vieram a esta villa, afim de assistir ao eclipse, os snrs. Raphael Boddallo

Pinheiro, eximio caricaturista, Francisco Carrelhas, correspondente do *Jornal do Commercio*, D. João de Alarcão, governador civil de Lisboa, e muitos outros cavalheiros illustres, cujos nomes não nos occorrem.

—De visita a sua familia, esteve tambem entre nós o nosso prestimoso amigo José da Silva Carrelhas, escrivão de direito na comarca da Feira.

Acompanhado de s. ex.<sup>ma</sup> esposa, vimos ha dias o nosso illustre amigo e distincto capitão de estado-maior, Manoel d'Oliveira Ramos, que se hospedou em casa do nosso collega de redacção dr. Antonio Sobreira.

—Tambem, de visita, esteve entre nós o sr. dr. João Chrysostomo d'Oliveira Ramos, abalisado professor do lyceu do Porto.

—Retirou para Coimbra o academico Zeferino Camossa Ferraz, filho do nosso excellente amigo Eduardo Elycio Ferraz d'Abreu.

—Para o Porto seguiram na tarde de terça-feira, os estudantes Gustavo e Antonio Sobreira e Anthero d'Araujo Cardoso; para Aveiro o sr. Francisco Marques da Silva e Costa, ajudante de notario n'aquella cidade; e para Espinho os nossos dedicados conterraneos José e Augusto Gomes, Francisco Costa e ex.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup> D. Olivia Costa e Margarida Gomes.

—Chegou do Pará o sr. Antonio d'Oliveira Pinto Canario, genro do nosso amigo Antonio Leite Brandão.

## Fallecimento

Por noticias chegadas na sexta-feira do Pará soube-se ter alli fallecido Antonio Rodrigues de Figueiredo, neto do nosso amigo Francisco Valente e irmão dos snrs. José Maria Rodrigues de Figueiredo e do reverendo Manoel da Silva Figueiredo, ha pouco chegado áquella Estada.

A toda a familia enluctada os nossos pezames.

## Anniversarios

Passou no dia 29 do findo maio o anniversario do nosso estimado amigo e assignante, Arnaldo Augusto da Silva Moura.

Tambem passa hoje o anniversario das ex.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup> D. Irene Umbelina Ferraz Chaves e D. Maria da Gloria Mattos Pinto do Amaral, esposa do nosso prestimoso amigo dr. José Duarte Pereira do Amaral.

## CHRONICA

Estás triste, leitora amiga?

Tambem eu, tambem eu estou triste por se haverem retirado os dois formosos principes que tu, com tanta gentileza e garbo, recebeste na passada semana, n'este canteiro perfumado.

Quantas vezes, emballada a phantasia pela musica d'uns beijos prolongados, eu cerrava os olhos, e desdobrava o pensamento para a melancholia do azul, onde pascem rebanhos de estrellas?

Julgava-me n'esses momentos, em que se apurava o teu sentimento esthetico, o mais feliz dos mortaes. E, hoje, vejo já, pelo ar, fluctivagos tons de palpebras d'uma monja a morrer; oiço uns sobejos de aria vindos d'um coração sem conforto; e sinto um redolente olór de velhas madresilvas.

E' que do sol, boa leitora, peneiram-se turvos e pallidos clarões de um cirio a extinguir-se, e por toda a parte a Natureza, como a Virgem das balladas, desmaia n'um sonho suave.

Para mim esta estação, que tem alvoradas deslumbrantes, transformou-se n'um outomno de lyrismo, tocado de melancholia, onde rajadas tempestuosas entenebrece aquella luz que, no meio de açucenas, brancas como neve, tantas vezes me guiou o espirito, cheio de esperança, para o roseo ninho do noivado.

E hoje o meu noivado, que tantas benções provocou, é uma illusão; desfez-se como as flores de Malherbe, que duraram um momento, um simples momento.

Por isso, n'estes dias verdadeiramente tetricos para mim, já as fôlhas não me dão a nota consoladora da sua alegria, nem as pobres andorinhas, que tanto amo, virão, cheias de esperança, gorgear junto do meu quarto, por cujas paredes se entrelaçam verdes trepadeiras, a adorada canção d'este esplendido junho.

Foram-se os principes, e no mesmo dia, que esperava fôsse o marco d'um futuro risonho, a minha amante fugiu, fugiu como a innocente pastora fuge do monte, esmagada pela saudade do lar, quando o sol acereijado e lindo mergulha no poente, e a noite, a triste noite, começa a estender a sua teia, negra como azeviche.

Por isso, nunca mais ao Antonio Augusto, (o meu bom Freire de Liz, que tanto e tanto tem sido requestado), romperei a minha bonhomia, para esboçar uma queixa, que era sempre vaga e n'uma voz de contricção!

Nunca mais estrolejarão, como outr'ora na ponte da Madria, as gargalhadas ruidosas da ingrata Ophelia, para cuja conquista eu tomei as envergaduras de soldado glorioso! Nunca mais nos combates do amor, onde a tyrannia é abatida e o martyrio tanto nos engrandece e purifica, eu deixarei rutilar a soberania da mulher!

Nunca mais, nunca mais!

Por consequencia, melindrado, como estou roubarei ao Nunes Branco, na proxima festa de Santo Antonio, mesmo para me vingar da desdenhosa Ophelia, a eleita do seu coração.

Acompanhas-me, Manoel Barboza?

Cabelludo.

## CORRESPONDENCIAS

### Oliveira d'Azemels

(Do nosso correspondente)

Tanta lida p'ra tão pouca vida! Lá vae o talipse, o horror das creadas de cosinha, o assumpto inexgotavel do jornalismo politico, o deus dos estudantes e a mina dos vidrazeiros!

Durou pouco na verdade. Mas o sufficienté para que os meus ajudantes d'ordens dessem conta do seu recado. Uma creadita meia cega, uma cosinheira que deve muito pouco á belleza, uma velha de 73 annos, de eguaes encantos e um rapaz, valet de chambre do meu cavallo, que por signal é egua.

Tinha-os a postos: a cega encarregou-se de observar as gallinhas, soltas livremente; á cosinheira confiei o estudo das avesinhas que chilreavam pela ramaria do arvoredado em flôr; á velha o exame do thermometro; ao valet de chambre a observação do seu quadrupede.

N'essa occasião o sol apresentava, á minha luneta fumada, apenas um disco de oiro, perdido na curva veludosa do céu azul. Segundos mais, e a corôa solar apresentava-se nos incomparavel, magnifica!

Quasi aos pés da cadeira em que me deixava enlevar na inspiradora

poesia d'aquelle phenomeno meteorologico, veio cair um morcego, que batera rudemente n'um angulo da casa.

O sol começou de emergir, suavemente, docemente, aos halalis da multidão que demorava, de face erguida para os astros, no largo de Santo Antonio.

E a cega veio dizer-me que as pobres gallinhas, abrindo o bico, como na falta de hydrogenio, procuravam, cuidadosas, os poleiros em que fazem ó ó de noite; uma gallinha, mãe adoptiva de quantos ovos aqueceu ao seu calor maternal, abriu, cacarejando, as azas, sob cuja plumagem se aninharam os franguitos dos seus desvelos. A cosinheira fez-me notar que ao ultimo contacto, os pedreiros voejavam alegres pelo espaço, como se fosse ás primeiras sombras do crepusculo; desappareceram depois, para dar lugar ás aves da noite—como o morcego, n'um cabecear de ebrio pelas esquinas das casas.

A velha, de lagrimas nos olhos e resando a meia voz a magnificat, deu-me a differença de 13 grãos que descera o thermometro, e o valet de chambre notou-me que o quadrupede dos seus cuidados, tivera impaciencias, escarvara o solo, e abriera a bocca, somnolento.

Portaram-se todos á maravilha! Davam todos uns astronomos decididos, se o venal das Novidades se lembra de os empregar como pregoeiros no observatorio da Tapada.

Muitas mulheres gritaram de mãos postas ao céu, Padre Nossos e Ave-Marias, a dar-lhe com um pau. Outros, de discursos enormes sobre meteorologia, engatilhados nos labios risonhos, de vestes domingueiras percorriam as ruas, como em dias de festa.

E realmente o talipse foi uma festa para toda a gente.

Na segunda-feira realisa-se na freguezia visinha, de S. Thiago, a romaria pittoresca do Senhor da Campa.

Debaixo da ramagem copada do arvoredado, que dá um aspecto melancolico ao local, em que se destaca a capella muito caiada, e pequenina, a uma sombra convidativa e consoladora, que se dá rendez-vous a nossa haute-gomme.

Uns acompanhados de largos açafates, velados por uma toalha côr de neve, vão lá procurar appetite, desperto sem duvida pelo passeio agradável, pela sombra das velhas carvalheiras, n'um banho todo de oxygenio dos pinheiras.

Outros recostados nas almofadas setinosas dos landeaus, inspiram-se e deliciam-se nos pañoramas formosos que se descobrem da estrada quasi sempre cheia de bandos alegres de raparigas sadias, que descantam desabridamente ás notas do clarinete, indispensavel nas chulas.

Na vespera ha-de haver arraial, o classico fogo de artificio, foguetes que correm a sibilar por arames zincados; namoros de sopeiras; musica com palmas dos afficionados; as celebres visitas dos mordomos que offerecem aos beijos devotos uma miniatura do Senhor da Campa a troco de uma esmola, á discrição.

Esquecia-me de que ha procissão tambem: uma procissão muito ratonada, pelas opas compridas dos mordemonios e pelos anjos, vestidos á facaia, entre os quaes é costume destacar-se um Adão e uma Eva, em toilettes frescas de parra, a deixar vêr uma camisa de chita, miseravel e porca, que recommenda pouco os nossos primeiros paes e que faz lembrar certo janota conhecido, que foi abeirado por um mendigo sebento, immundo:

—Uma esmolinha, meu semelhante.

—Para ser meu semelhante... lave-se primeiro! respondeu-lhe o janota.

Pois francamente, senti-me córar; sei pelas paginas santas de Genesis que aquellas creaturas foram os nossos primeiros paes.

Sume-te, demonio! que paes tão porcos! Dão pouco direito ao orgulho dos filhos!

Vieram contar-me que um vendedor de cautelas pernoitára em casa de um taberneiro d'esta villa, que costuma fazer a sua escripturação commercial a rectas de giz pela parede defumada, mais economicamente que nos Diario e nos Razão selados.

O pobre gavroche esperava que fosse mais pequena a conta da ceia e do leite, o mais rudimentar possível: uma esteira ao abrigo da telha vã d'um alpendre—deixou como penhor ao crusado da divida, um anel de oiro que trazia.

Dias depois mandou por um amigo o crusado para resgate do anel. O taberneiro não só não o entregou, como queria o crusado, que, no seu dizer, fôra emprestimol!

O encarregado do resgate enviou ao homem das cautelas o dinheiro e a resposta.

Vamos a vêr agora em que param as modas: o que faz o pobre gavroche, sem o seu rico anel!

—Chegou a esta villa onde conta demorar-se alguns mezes em companhia dos seus, o sr. Henrique Alegria, filho mais velho do nosso sympathico amigo, sr. Francisco Ferreira Alegria.

—Retiraram já os estudantes juridicos que vieram passar n'esta villa os dois feriados, concedidos n'uma hora de loucura ou de bom humor, injustificados e injustificaveis.

—Passa melhor dos seus incommodos a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Leopoldina de Carvalho, gentilissima filha do nosso apreciavel amigo sr. Kopke de Carvalho, director de Obras Publicas no districto do Porto.

## Arrematação

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

No dia 17 de junho proximo pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Jacintho de Sá Jorge, que foi das Pedras de Cima, freguezia d'Arada, se hão-de pôr em praça para serem arrematadas por preços superiores aos que abaixo vão especificados e por força do disposto no § 3.<sup>o</sup> do art. 719 do Código do Processo Civil, as seguintes propriedades:

Verba n.<sup>o</sup> 6—Um predio de casas terreas e terreno lavradio unido e mais pertenças, situado no lugar das Pedras de Cima, freguezia d'Arada, o qual tem o direito a doze horas d'agua, de quinze em quinze dias, aos sabados, para a sua rega, vinda da Preza dos Bagos, sita no mesmo lugar allodial e vae á praça no valor de 830,000 réis.

Verba n.<sup>o</sup> 7—Um campo de terra lavradio denominado a «Quinta», com todas as suas pertenças, situado no mesmo lugar e freguezia, allodial e vae á praça por 355,000 réis.

Verba n.<sup>o</sup> 8—Uma leira de

matto com pinheiros, denominada do «Gugal», com todas as suas pertenças, situada no lugar d'Arada, allodial, e vae á praça por 90,000 réis.

Verba n.<sup>o</sup> 9—Uma leira de matto com pinheiros, denominada a «Leira dos Carreiros», com todas as suas pertenças, sita nos Carreiros, e pertence parte á freguezia de Travanca, comarca da Feira e outra parte á freguezia d'Arada, por onde tem a sua entrada e sahida, allodial e vae á praça n'essa comarca, por expresso accordo dos interessados, por 125,000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 22 de maio de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(273)

## EDITOS

(1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

No juizo commercial da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de sessenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando Antonio Telles da Silva, o Avanca, casado, da rua do Bajunco, da villa d'Ovar mas ausente no Brazil, para na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos vêr accusar a citação e fallar aos termos da acção commercial que a elle e mulher move Francisco Antonio Ferreira Marcellino, casado, commerciante, da rua de S. Miguel, da mesma villa, na qual este pede ao réu e mulher o pagamento de 22:310 réis, proveniente da compra, que lhe fizeram por varias vezes, de diversos generos no seu estabelecimento. As audiencias fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por 11 horas da manhã, no tribunal da comarca, ou nos dias immediatos, sendo aquelles sanctificados.

Ovar, 26 de maio de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito e do commercio,

S. Leal.

O escrivão interino,

Antonio Augusto Freire de Liz

(274)

## EDITAL

São prevenidos os povos das freguezias d'este districto de que as moedas de prata de 100 réis e de 50 réis deixam de ter curso legal em 31 de julho proximo, devendo até essa data ser trocadas nas recebedorias dos concelhos por outras moedas do mesmo metal, salvo os minimos.

Repartição de Fazenda do districto d'Aveiro, 17 de maio de 1900.

O delegado do thesouro,  
Miguel A. Pereira d'Araujo.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Corveira.

Empreza "Seculo XX,"

Rua das Flores, 179 - Porto

As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE-PORTO:

Na Livraria Novaes Junior, rua do Alameda, 192 - no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escritorio da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

LUIZ DE CAHÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manuel de Macedo.

Revista e com prefacio do sr. dr. Souza Viterbo

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas cada um, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras - 60 réis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes - 300 réis.

Empreza da Historia de Portugal Livraria Moderna - Rua Augusta, 95 LISBOA

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

A nova collecção popular

XAVIER DE MONTÉPIN

A mulher do realejo

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações que deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 réis cada semana 3 folhas com 3 gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez - 15 folhas com 15 gravuras - em tomos, 300 réis.

Recebem-se desde já assignaturas. Antiga casa Bertrand - José Bastos, 73, rua Garrett, 75 - Lisboa.

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Viuva de Manoel F. Lemos

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

Rua de Passos Manoel, 211 a 221

PORTO.

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

LIVRARIA EDITORA - GUIMARÃES, LIBANIO & C.º 108, Rua de S. Roque, 110 - LISBOA

Historia do Culto de N. S.ª em Portugal

ALBERTO PIMENTEL

Edição Illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Cada caderneta ..... 60 réis

EMPREZA DO JORNAL «O SECULO» 43, Rua Formosa - LISBOA

o mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

1.º VOLUME: - 1.ª parte: O Segredo de Jacques. - 2.ª parte: Os miseros. - 3.ª parte: Na terra dos Tzars. - 4.ª parte: Villegiatura.

2.º VOLUME: - 1.ª parte: Renascimento. - 2.ª parte: Filho de riqueza. - 3.ª parte: O desaparecido. - 4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina - 60 réis.

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana. Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto: - CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares - Praça de D. Pedro - e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empreza tem agentes.

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

Grande e sensacional romance em publicação, ornado com 200 gravuras, 120 réis cada fasciculo de 6 folhas e 6 gravuras, franco de porte! Pedidos a antiga Casa Bertrand - José Bastos, Editor - Rua Garrett, 75 - LISBOA.

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO ..... 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

Collecção de Paulo de Koch

O AMANTE DA LUA

Tradução de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto - Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra - Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 4.º - Lisboa

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da Collecção Paulo de Koch offerece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º

Um brinde no valor de 4\$000 réis

á escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

o crime da sociedade, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º, rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins - 8, Clerigos, 10.

AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa ..... 50

Cada volume brochado ..... 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.º, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.